

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: a Cúria

Class.: 1810

Data: 04.02.90

Pg.: _____

ÍNDIOS X GARIMPEIROS

Interesses políticos estão sob investigação

BOA VISTA — A disputa entre brancos e índios em Roraima não está restrito apenas a posse da terra ou a briga para expulsar garimpeiros das áreas lanomamis. Ela envolve também muitos interesses políticos, pois defender milhares de garimpeiros, que votam, contra os dos índios, comunidade onde já pouquíssimos eleitores, é hoje um grande negócio para quem deseja disputar cargos eletivos nas eleições gerais deste ano, em Roraima. Dessa forma, não foi surpresa quando a polícia descobriu que a

maioria dos tumultos provocados esta semana na praça do Centro Cívico, em frente a sede do governo, em Boa Vista foi incentivada por alguém que desejava, em primeiro lugar, atingir a situação no caso o governo, e, em segundo buscar infiltração entre os garimpeiros, atualmente carecendo de uma liderança mais atuante.

A trama toda foi descoberta quando o radialista Antônio Luiz Ferreira Alves entrou em choque com alguns garimpeiros mais

ponderados, duas vezes a sede da Diocese esteve a ponto de ser depredada. Mesmo defendida, por vários soldados da Polícia Militar, esses cuidados no entanto, não impediram que fossem atingidos e quebrados os vidros da porta frontal do Palácio 31 de Março, onde fica a sede do governo, e o próprio governador Romero Jucá Filho, além de outras pessoas que ficaram com as sobras dos excessos todas elas traduzidas em pedras e objetos atirados pelos manifestantes.

Bispo contrário ao acordo de Saulo

BOA VISTA — O bispo de Roraima, Dom Aldo Mongiano, criticou o acordo firmado pelo ministro da Justiça, Saulo Ramos, com as lideranças dos garimpeiros, para que estes possam continuar trabalhando nas áreas Catrimani e Urariquera, dentro da Floresta Nacional de Roraima, contrariando o decreto presidencial de 12.12.89 e a liminar da Justiça Federal que determinava a retirada de todos os garimpeiros das áreas dos lanomami e da Floresta Nacional. "Não se deveria permitir a presença de garimpeiros nessas áreas próximas as aldeias indígenas, pois será impossível fiscalizá-las e impedir que os garimpeiros voltem a invadir as reservas dos índios", criticou o bispo.

Com sua casa em Boa Vista protegida por soldados da Polícia Militar e agentes fede-

rais, por determinação do ministro Saulo Ramos — todos são revistados ao visitarem o bispo —, diante das ameaças feitas por garimpeiros, Dom Aldo Mongiano explicou que não teve um encontro com Saulo Ramos por estar ausente de Boa Vista, visitando comunidades cristãs ao norte de Roraima e, também, por achar que o ministro da Justiça conhece muito bem suas posições a respeito da presença de garimpeiros nas terras dos índios. "O ministro já sabe o que eu penso. Então para que o encontro?", indagou.

Dom Aldo Mongiano disse não temer as ameaças contra sua integridade física e acusou o governo de tentar utilizar a igreja católica como "bode expiatório" na tentati-

va de retirar os garimpeiros". O governo deve tirar os garimpeiros das áreas indígenas para fazer cumprir a Constituição e não porque a igreja está pedindo", disse o bispo, reconhecendo que centenas de famílias de garimpeiros estão em dificuldades financeiras com o fechamento dos garimpos. "Os índios lanomamis, por serem mais frágeis, necessitam de maior proteção", garantiu.

Com cautela, Dom Aldo Mongiano desafiou o que chamou de "caluniadores da igreja" a apresentarem provas de que missionários católicos estão explorando as riquezas minerais dos índios. "Estamos em Catrimani com autorização da Funai para trabalhar. É até bom que façam investigações para que a verdade prevaleça", concluiu.